



IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA

Convento de Nossa Senhora dos Remédios – interpretação dos antigos espaços cenobitas através de cartografia e iconografia histórica.

Maria Filomena Mourato Monteiro - fmonteiro@cm-evora.pt ;

Convento Remédios espaços conventuais reutilização

Objectivos:

Tendo como ponto de partida uma planta do antigo cenóbio eborense, pretende-se a identificação dos anteriores espaços “regulares” e correspondência com a actual construção e respectiva utilização.

Resumo:

O convento de Nossa Senhora dos Remédios, local hoje institucionalmente designado por Convento dos Remédios, foi casa religiosa fundada por iniciativa do bispo de Évora D. Teotónio de Bragança datando a sagração da igreja conventual do ano de 1614.

Integrando a então já reformada ordem dos Carmelitas possuía regra austera que obrigava a pobreza e despojamento rigorosos. O carisma contemplativo e apostólico das comunidades dos Carmelitas Descalços inspiravam-se na acção de Jesus “ora orando isolado no deserto, ora em piedosa intervenção quando no meio da multidão”. O isolamento e a fraternidade inerentes a este modo de vida requeriam necessariamente comunidades reduzidas, com algum isolamento mas também proximidade do meio urbano. Durante os 219 anos de vida religiosa esta casa eborense chegou contudo a albergar um número considerável de frades e conversos os quais, considerando a génese da ordem, exerceram inúmeras vezes uma influência benéfica e directa sobre a comunidade civil. A nível de evangelização de novos territórios a acção dos frades deste convento de Évora foi igualmente marcante sendo exemplo a fundação, em Salvo da Bahia no Brasil, do cenóbio de Santa Teresinha, construção muito idêntica à eborense, local da casa-mãe dos seus fundadores.

Situando-se o convento eborense no exterior da muralha medievá, em área imediatamente anexa à porta de Alconchel, à época principal ligação da cidade com o exterior, era local

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



privilegiado de circulação de pessoas e bens. A abundância de água e os férteis terrenos que caracterizavam a zona garantiam uma eficaz higienização dos espaços construídos assim como o abastecimento com víveres da comunidade religiosa.

Sem condicionamentos topográficos de relevo o convento foi projectado e construído de raiz segundo as normas inerentes ao desenrolar da vida “regular” numa casa religiosa masculina assumindo contudo o novo conjunto edificado um paralelismo relativamente à torre defensiva da porta medieva situada tão próxima.

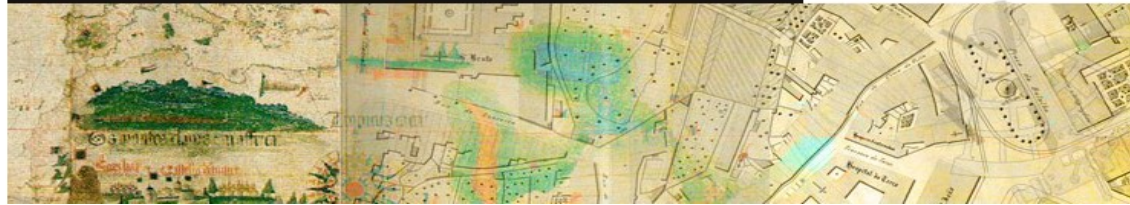
Possui a igreja orientação Sudeste/Noroeste desenvolvendo-se o claustro para Sudoeste, rodeando-se este com os compartimentos necessários à vida da comunidade religiosa. A Sudeste do claustro, a ala dos frades, onde se situava a sala do Capítulo, refeitório e escada “regular” de acesso ao dormitório, este subdividido em celas. A ala Sudoeste do claustro integrava calefactório, anexo à sala dos frades, refeitório e cozinha. A Noroeste, a ala da leitura, correspondente à galeria claustral que ligava directamente com a igreja. A ala dos “mossos”, situada a Noroeste do claustro, onde se localizava portaria, sala de aula, hospedaria, enfermaria, refeitório, escada de acesso ao dormitório e dependências para armazenamento de víveres, como por exemplo cereais, vinho e azeite. No tardóz do altar-mor da igreja, e no prolongamento da ala claustral dos frades, situa-se a sacristia assim como capela mortuária de um dos benfeitores da casa.

A cerca conventual envolvia o conjunto edificado pelos lados Sudoeste e Sueste possuindo as ligações com o espaço público voltadas a Noroeste.

Entre 1614 e 1833 este conjunto conventual desempenhou ininterruptamente a sua função de casa religiosa masculina. Durante estes dois séculos o edifício sofreu alterações de vulto de acordo com as necessidades da comunidade aí albergada.

Hoje, passados 178 anos sobre a sua desocupação pelos frades carmelitas, o espaço da igreja é utilizado actualmente para a realização de recitais e aulas diversas de música clássica e canto, na ala dos frades a capela funerária é ocupada por gabinete, a sacristia é local de aulas regulares de música, a sala do capítulo foi transformada em oficina de conservação e restauro mantendo o refeitório as anteriores funções agora com diferentes utentes. As alas Sudoeste e dos “mossos” estão totalmente reestruturadas sendo hoje ampla galeria de exposições. Da anterior funcionalidade resta a portaria que se mantém. O andar superior ocupado essencialmente pelas celas e áreas afins, foi totalmente remodelado aí existindo hoje amplas naves destinadas a exposições e actividades complementares, como teatro, cinema, palestras e espaços de desenho e leitura. A ala da leitura mantém o belíssimo enquadramento do claustro, actualmente depurado de ornamentações, e onde se realizam regularmente recitais de música e canto.

**IV SIMPÓSIO
LUSOBRASILEIRO DE
CARTOGRAFIA HISTÓRICA**



A ampla cerca, cedido pela Fazenda Pública à Câmara Municipal de Évora em 1839, foi no ano seguinte reutilizada como cemitério, tendo sido progressivamente ampliada com terrenos circundantes. Os serviços necessários à sua manutenção encontram-se igualmente instalados no actual conjunto edificado.